

ATA Nº 013/2019

Aos 07 (sete) dias do mês de agosto de 2019 (dois mil e dezenove), às 18h30min (dezoito horas e trinta minutos), na Sala de Sessões da Câmara de Vereadores de Cruzeiro do Sul - RS, com a presença de 9 (nove) Vereadores, reuniu-se ordinariamente o Poder Legislativo. O presidente **JOSÉ CARLOS ECKERT** iniciou a sessão saudando a todos e invocando o nome de Deus. Na sequência, o Presidente convocou a Vereadora Gelcy Inês de Borba a prestar juramento de posse. Após juramento, declarou empossada a Vereadora que prestou o devido compromisso legal. Foi apreciada a ATA Nº 012/2019 da última Sessão Ordinária do ano de 2019. Os vereadores receberam a ATA com antecedência, com consequente leitura e análise, foi aprovada por unanimidade. **EXPEDIENTE:** Foram lidas as correspondências recebidas no período de 25 de julho a 7 de agosto de 2019, merecendo destaque: Convite do GREU convidando para a peça de teatro “Elas voltaram, ainda mais maravilhosas”. Indicação do Vereador Celso Batista dos Santos, solicitando à Administração Municipal, através da Secretaria de Estradas, que proceda com o aterramento da estrada que vai em direção à linha lotes, nas proximidades das “torres”.

ORDEM DO DIA:

Requerimento nº 008/2019 do Vereador Adriano Antônio Schneider, solicitando à RGE a substituição de 3 (três) postes nas proximidades da Serraria Pühl, na localidade de Boa Esperança Alta. Em votação, o Requerimento foi **APROVADO POR UNANIMIDADE**.

USO DA TRIBUNA:

Anelise Matilde Assmann (Secretária Municipal de Educação, Cultura e Esportes):

“Boa noite a todos, eu fui convidada pela Vereadora Anastacia e pelos demais Vereadores que também me procuraram, para vir explicar um pouco sobre o incidente do nosso ônibus que incendiou, e incendiou na casa do motorista, uma tragédia que se tornou pequena pelo que poderia ter acontecido, a primeira coisa que se foi falado foi como o ônibus queimou daquela forma, e que bom que o ônibus não estava no parque de máquinas, porque se estivesse lá, nós teríamos perdido todos os nossos veículos, teria queimado todos, porque sempre fica um próximo ao outro. E outra, que a gente agradeceu a Deus, foi o ônibus não

estar em trajeto e não ter nenhuma criança dentro. Logo que a gente foi chamado, quando foi acionado os bombeiros e após os bombeiros terem executado o atendimento, eu conversei com um dos bombeiros, e ele me disse, olha Anelise, o provável motivo do incêndio foi um raio, era um momento de temporal, vocês lembram, tinha muita descarga elétrica, e eu mesmo questionei esse bombeiro, porque durante toda nossa vida escolar, e acho que na vida escolar de vocês também, sempre se ouviu falar que um dos lugares mais seguros é dentro do carro, e eu questionei ele que em toda vida tinha aprendido isso, e ele me afirmou que realmente eles não poderiam afirmar o motivo do incêndio, mas que, como o ônibus estava embaixo de árvores, os galhos estavam molhados e encostavam na lataria, e que sim, esses galhos molhados são condutores de energia e que o raio pode ter sido a causa. Como o ônibus queimou todo, acho que todo mundo já viu ele, a própria polícia não tem como confirmar a causa, ele era um ônibus que não pertencia ao Município, tínhamos ele cedido, cessão de uso dele, da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, através da Secretaria de Transportes, imediatamente entrei em contato com o pessoal que é responsável por isso, logo no outro dia já fui procurar a cessão de uso desse ônibus, e nossa cessão de uso é de entregar o veículo de volta em bom estado de conservação, então entrei em contato com o pessoal de porto alegre e eles me disseram, “olha, realmente da para se dizer que foi uma tragédia”, então o procedimento é de que se pegar o Boletim de Ocorrência, que a gente já tinha feito e pego, o laudo dos bombeiros, que também pegamos, os documentos do ônibus, um relato da Secretaria de Educação, e encaminhar solicitando o destombamento do bem, toda documentação foi entregue, se alguém quiser o e-mail e telefone do Artur, está à disposição, e o procedimento é assim: eles vão encaminhar um perito para Cruzeiro para fazer a vistoria, então esse ônibus precisa ficar lá no parque de máquinas, e eles vem fazer a vistoria e cortam somente onde está o chassis, apenas para provar que o que queimou foi o ônibus que pertencia a eles, e aí eles darão baixa do bem. Fui bastante questionada sobre o ônibus estar na casa do motorista, sabe aquela história “depois que a criança está batizada aparece um monte de padrinhos?”, é uma coisa que sempre aconteceu, não só nessa Administração, sempre aconteceu, nas férias de inverno o ônibus permanece na casa do motorista, temos motoristas muito responsáveis, eles não deixam os ônibus em lugares de risco, nunca tivemos situação de um motorista pegar um ônibus e fazer algum transporte ou algo assim, e confesso para vocês, a gente nunca nos

questionou sobre isso, sobre esse ônibus ficar no pátio do motorista, isso é uma coisa que acontece em nosso Município há muitos anos, acontece em todos os Municípios nas férias de inverno que é curtinha, e durante a noite a gente opta do ônibus ficar na casa do motorista, uma parte dos motoristas fazem o turno da noite e chegam em casa à meia noite, e já saem as 6 (seis) horas da manhã, e ainda trazer esse ônibus no parque de máquinas, voltar para casa, e de manhã cedo voltar a buscar, sempre ficou na casa dos motoristas e nunca teve problema, e, agora, foi acontecer uma fatalidade, eu digo fatalidade, por tudo que poderia ter acontecido. Estou à disposição. ” Jair Guerino Klein: “Só uma pergunta, Secretária. Foi feita alguma perícia? ” Anelise Matilde Assmann: “Foi. Só que assim, foi feita, mas não conseguiram pegar muita coisa, está tudo queimado, os próprios bombeiros disseram, só sobrou a carcaça, se fosse uma pane elétrica, eu até questionei o motorista, mas o ônibus estava no mesmo lugar desde sexta-feira, o incêndio foi na terça-feira, eu não entendo muito disso, mas pelo que a gente conversou com os mecânicos, é praticamente impossível. Até questionamos o motorista se por acaso ele não teria ligado, porque os motoristas fazem, a gente faz com os nossos veículos em casa quando fica muito tempo parado, liga, deixa um pouquinho parado, por causa da bateria, mas ele disse “não, eu não liguei esse ônibus mais depois de sexta-feira”. Jair Guerino Klein: “Não, porque eu acho que se eles fazem perícia eles podem descobrir. ” Anelise Matilde Assmann: “Não tem como, os próprios bombeiros disseram, a polícia foi lá, não sobrou nada para eles poderem periciar o ônibus, o que sobrou não tem o que periciar, daí nesse caso são só suposições, foi feito Boletim de Ocorrência, eles foram dar uma olhada”. Anastacia Maria Schuster Zart: “Foi muito boa sua colocação “Nega”, mas eu tinha feito um pedido para você vir falar da escola São Felipe, a questão de unificação das turmas, tivemos a cobrança dos pais e ao mesmo tempo conversamos com você, queria que você colocasse sobre a educação na escola”. Anelise Matilde Assmann: “Antes na Anastacia me procurar eu já havia pensado em vir conversar com vocês, acho muito importante colocar para os Vereadores saberem. Vocês já devem ter ouvido falar, professores já devem terem ido procurar vocês em relação ao piso salarial que o nosso Município não paga aos nossos professores, já fizemos pesquisas, já verificamos com o “Chagas”, com o Cassiano, com a Administração, esse pagamento do piso salarial daria um rombo muito grande ao Município, e se tornaria uma coisa impagável. A gente que trabalha com a educação soubemos que o maior problema do

Município de Cruzeiro do Sul, é que nosso Município é pequeno/grande, se compararmos nosso Município com o Município de Santa Clara, Colinas, vários Municípios que tem a população parecida com a da gente, esses Municípios possuem duas escolas, uma de ensino infantil e uma de ensino fundamental, e nós em Cruzeiro do Sul temos doze escolas, e o que se torna tão pesado para mantermos a nossa educação, é que temos muitas escolinhas no interior, com muitos professores, com pouquíssimos alunos, uma época se tinha estabelecido e nós temos estabelecido junto do conselho municipal da educação, que todas as turmas com menos de dez alunos seriam aglutinadas, porque isso, um professor com todos os encargos que ele tem direito, custa ao Município R\$ 4.000,00 (quatro mil reais), no caso da Escola São Felipe, ali teve um rodízio muito grande e acabou ficando uma turma de 6 (seis) alunos e uma turma de 10 (dez) alunos, e se achou por bem da gente aglutinar essas duas turmas, colocar para um professor atender as duas, uma dessas turmas possui 3 (três) alunos com laudo, a gente ofereceu uma psicopedagoga que hoje já possuímos, mais dois dias na semana, porque mesmo assim se tornaria mais barato para o Município e melhor para eles, teriam um atendimento de melhor qualidade, com uma psicopedagoga e um atendimento direcionado para eles, para as dificuldades. Mas a gente não tomou uma decisão “vai ser”, fomos até a São Felipe, sentamos e conversamos com as famílias, e a gente viu, ouvindo eles também, que a gente iria mexer com a rotina dessas famílias, famílias que estavam organizadas com pessoas cuidando dessas crianças no outro turno, famílias com criança com acompanhamento, outras crianças fazendo cursos de inglês, então a gente optou por permanecer com essas turmas até o final do ano, um professor com 6 (seis) e outra com 10 (dez), o que eu vou dizer para vocês que é lamentável para o Município, porque isso é impagável, então optamos deixar até o final do ano assim, e ano que vem o conselho municipal da educação, junto com a gente, já fizemos um decreto que está tramitando, que a partir do ano que vem todas as turmas com menos de 10 (dez) alunos serão aglutinadas, porque eu vou pegar só um exemplo para vocês terem uma ideia de nossa situação agora no mês de julho: nós tínhamos uma turma na São Felipe que aglutinando dariam 16 (dezesseis) alunos, seria uma professora a menos, teríamos uma outra turma no 25 de julho que aglutinando daria 15 (quinze alunos), também um professor a menos, e nós teríamos uma turma aqui no Passo de Estrela que acabou ficando com 16 (dezesseis) alunos e teríamos um professor a menos, teriam 3 (três) professores a menos que não precisaria ser

pago, se fizerem um apanhado geral, com décimo terceiro e férias, isso custa para o Município do final do ano, desse semestre, R\$ 75.000,00 (setenta e cinco mil reais), temos que pensar seriamente nas nossas escolas. É o ideal? Não, não é o ideal, a gente não vai mentir. Mas não faz sentido mantermos um professor com 5 (cinco) ou 6 (seis) alunos dentro da sala de aula, não tem lógica. Nós temos dois Municípios na região, região eu digo envolvendo Santa Cruz também, temos dois Municípios que não pagam piso salarial, e Cruzeiro do Sul é um deles, e só mexendo nisso que conseguiremos pagar isso, e é uma lei, a lei está aí e é para ser cumprida. Mas enfim, essas turmas permaneceram, pelas famílias estarem acostumadas, mas essas famílias já estão alertadas que para o próximo ano se essas turmas estiverem menos de 10 (dez) alunos, teremos que sim aglutinar essas turmas. ”

Anastacia Maria Schuster Zart: “Só uma questão, só que esses R\$ 75.000,00 (setenta e cinco mil reais) não vão ser investidos de novo no piso salarial, vai ser livre. ”

Anelise Matilde Assmann: “É que a gente não fez essa economia, essa é uma coisa que precisa ser sim repensada, temos que muito pensar nisso, nossos professores estão muito descontentes, a lei está aí, eles têm esse direito. ”

Anastacia Maria Schuster Zart: “Porque penso assim, né, Anelise, se fosse 1% cada ano, mas não se faz isso. ”

Anelise Matilde Assmann: “Eles tiveram um aumento um pouquinho maior esse ano que os demais, né, Vereadora, mas não chegou lá ainda. Para vocês entenderem a diferença, não estou falando o número exato, mas do piso para o nosso salário, dá uma diferença de R\$ 200,00 (duzentos reais) por mês para cada professor, a diferença, é bastante, para o bolso do professor é muito, e para o Município, se formos somar todos os professores que nós temos, é muito. ”

José Carlos Eckert: “Quantos professores temos hoje, Anelise?”

Anelise Matilde Assmann: “Temos em torno, hoje, 150 (cento e cinquenta) professores. Para ter noção, quando assumimos a Administração, tínhamos em torno de 900 (novecentos) alunos, hoje, contando com o aluno de turno integral, porque possuímos contar ele duplo, ele precisa de mais um professor, nós estamos com 1.400 (mil e quatrocentos) alunos, isso é número muito elevado para o nosso Município. Mas, temos que comemorar que não temos lista de espera nas creches, o que muitos Municípios têm essa dificuldade. Me coloco à disposição. ”

Adriano Antônio Schneider: “Gostaria de agradecer a explicação, e quero dar os parabéns à Administração, ao Prefeito, a Secretaria de Educação, por saber contornar essa situação, os pais me ligaram, professores, como para os outros Vereadores também, foi feito de tudo para que se

fizesse o melhor e para ano que vem serão feitos uns ajustes, né?” Anelise Matilde Assmann: “O que acontece no início ao ano é que a família vai se acostumar, e eu vou dizer para vocês, eu falo de carteirinha, eu fui professora de sala de aula 32 (trinta e dois) anos, desses 32 (trinta e dois) anos, 28 (vinte e oito) anos eu trabalhei com turmas aglutinadas e sempre tive um ótimo resultado com meus alunos, porque as crianças tem aquilo de um ajudar o outro, e aí funciona, com certeza funciona.” Jair Guerino Klein: “Secretária, e se tiver crianças mais atrasadas dentro da sala, porque sabemos que sempre tem algumas crianças, isso não vai piorar?” Anelise Matilde Assmann: “Assim, estamos hoje, na educação, com uma psicopedagoga, a psicopedagoga trabalha diretamente com a criança naquela dificuldade dela, então se aquela criança tiver dificuldade a professora pode tocar ficha na matéria que ela vai ser atendida, então a psicopedagoga é uma profissional que a educação tem em turno oposto, se a criança vai de manhã, ela vai a tarde, e trabalha aquela dificuldade que a criança tem, porque cada um tem uma dificuldade diferente.” Jair Guerino Klein: “Porque vai prejudicar mais ainda, né?” Anelise Matilde Assmann: “Vou te dizer que não, a criança, a diferença dela, ela tem uma limitação pelo colega, todas as séries iniciais tem o mesmo conteúdo praticamente, por exemplo vou pegar ciência, que é minha área, no primeiro ano os alunos aprendem um pouco, no segundo um pouco mais, no terceiro um pouco mais, e quando é uma turma aglutinada, o professor faz um projeto só, um projeto diário, e muitas vezes as crianças crescem muito mais que uma turma única, tem crianças muito inteligentes, e outro com dificuldade vai ficando, eles ajudam um ao outro, e vão começando a se ajudar entre si, é uma experiência que eu possuo de muito anos Vereador Jair, e eu lhe digo que funciona sim, funciona bem, se o professor souber desenvolver seu papel, funciona muito bem. Agradeço o espaço e me coloco à disposição, quando quiserem conversar, vir aqui, toda secretaria, sempre à disposição. Obrigada. ”

Anastacia Maria Schuster Zart: “Saudar a Mesa Diretora, colegas Vereadores, Vereadoras, saudação especial a Gelcy, está aqui ocupando uma cadeira do “Monga”, João Celso, seja bem-vinda, vamos ficar trabalhando um mês juntas, saudar as pessoas que se encontram aqui assistindo a Sessão. Primeiramente quero agradecer a Anelise, a “Nega”, por vir até esta Casa, tínhamos algumas dificuldades de esclarecimento que a gente teve em relação aos pais que ela explicou aqui, e agora podemos dar um retorno a eles também. Eu até procurei ela logo em seguida, e ela disse, olha Anastacia, a gente foi até a escola,

passamos, ouvimos, e agora a gente resolveu que até o fim do ano não vai acontecer, então para o bem, a gente pede que você venha até lá na Câmara esclarecer para nós Vereadores para que possamos também passar isso para os nossos pais e alunos também. E essa questão de aglutinar, juntar, eu tive essa experiência também ano passado na catequese, eu tive a turma da pré e da perseverança, pularam uma turma, porque tem a pré, a comunhão, a perseverança e aí a crisma. Eu tive os dois no meio ali juntos, e tive uma ótima experiência, porque os maiores já repassaram aos pequenos o que eles sabiam, e assim foi feito um trabalho em conjunto, claro, isso é como ela falou, tem professor e professor, tem aluno e aluno, tem alguns que precisam mais, precisam desse acompanhamento maior, e dentro de uma escola isso também pode ser assim, precisa de um profissional separado. Mas eu aprendi isso, e foi muito bom colocar essas turmas juntas. Então, queria colocar isso, agradecer a presença dela, porque as vezes se fala uma coisa e fica no ar, então agradecimento especial a ela. Queria ler uma mensagem ao dia dos pais, que teremos domingo agora, nossos colegas Vereadores, pessoas que se encontram aqui. Pai de verdade mesmo não só ergue o filho do chão quando ele cai, mas também o faz perceber que a cada queda é possível levantar. Ele não é simplesmente quem atende a caprichos: ele sabe perceber quando existe verdadeira necessidade nos pedidos. Pai de verdade mesmo não é aquele que providencia as melhores escolas, mas o que ensina o quanto é necessário o conhecimento. Ele não orienta com base nas próprias experiências, mas demonstra que em cada experiência existe uma lição a ser aprendida. Pai de verdade mesmo não coloca modelos de conduta, mas aponta aqueles cujas condutas não devem ser seguidas. Ele não sonha com determinada profissão para o filho, mas deseja grande e verdadeiro sucesso com sua real vocação. Ele não quer que o filho tenha tudo que ele não teve, mas que tenha tudo aquilo que merece e realmente deseja. Pai de verdade mesmo não está ali só para colocar a mão no bolso para pagar as despesas: ele coloca a mão na consciência e percebe até que ponto está alimentando um espírito de dependência. Ele não é um condutor de destinos, mas sim o farol que aponta para um caminho de honestidade e de bem. Pai de verdade mesmo não diz “faça isto” ou “faça aquilo”, mas sim “tente fazer o melhor de acordo com o que você já sabe. Ele não acusa de erros e nem sempre aplaude os acertos, mas pergunta se houve percepção dos caminhos que levaram o filho a esses fins. Pai de verdade mesmo é o amigo sempre presente, atento e amoroso, que pede a Deus que o oriente na hora de dar

conselhos. Um feliz dia dos pais aos colegas e a todos pais de nossa comunidade. ”

Leandro Luis Olbermann: “Saudar o Presidente José Carlos, juntamente com os demais membros da Mesa, demais Vereadores, Vereadoras, servidores da Casa, suplentes de Vereador, e todos aqui presentes. Para iniciar, quero desejar um excelente trabalho para a colega Vereadora Gelcy. Quero parabenizar a Administração Municipal, juntamente com todos da Secretaria da Assistência Social, comunidade da Linha Sítio e a todos envolvidos na organização do evento em homenagem ao vovô e a vovó, que aconteceu no último dia 02 de julho. Da mesma forma, quero parabenizar as obras que a Administração Municipal vem realizando através do Setor de Trânsito nas ruas de nossa cidade, principalmente com a pintura e a mudança no sentido da rua São Gabriel, em frente ao prédio da Prefeitura, em mão única, pois muitos motoristas encontravam dificuldade em acessar a rua Dom Pedro II por ela ser de grande fluxo de veículos e por muitas vezes ter caminhões estacionados na esquina da mesma, tirando a visibilidade dos condutores, com risco de acontecer acidentes, e especial, ter mais vagas de estacionamento. Falando em ruas, peço para a Mesa mandar ofício para o Secretário de Estradas para o mesmo vir até essa Casa dialogar com os Vereadores acerca do trabalho de recuperação nas estradas do interior. Também quero falar sobre o meu pronunciamento de Tribuna na última Sessão, onde a colega Anastacia pediu para mim, como líder de governo, falar sobre o ônibus escolar, que pegou fogo, principalmente sobre o ônibus ficar na propriedade ou no parque de máquinas, falei e respeitava a opinião de todos, mas ao meu ver, se o ônibus estivesse no parque de máquinas poderia ter causado mais danos, como em outros veículos ou prédio, e ao final do meu parecer, disse que os ônibus sempre ficaram nas propriedades dos motoristas em outras Administrações inclusive, e quando estava encerrando a minha fala, a Vereadora Anastacia, solicitou um aparte na Tribuna, com minha autorização, e fez a seguinte colocação: “Os ônibus ficavam no parque de máquinas em período de férias nas outras Administrações”, e isso não corresponde com a verdade, falei com os motoristas e todos confirmaram minha versão, que o ônibus sempre permaneceu nas propriedades deles durante as férias de inverno, na atual Administração e nas anteriores, só nas férias de verão que os ônibus são deixados no parque de máquinas para manutenção. Então, o caso aconteceu no período de

férias de inverno. Por isso, colega Anastacia, eu peço que quando você for usar a Tribuna novamente, você corrige sua colocação que fez, porque a mesma não corresponde com a verdade. Para hoje seria isso Presidente, uma boa noite à todos. ”

Jair Guerino Klein: “Saúdo o Presidente, saudando o Presidente saúdo os demais Vereadores, Vereadoras, dar as boas-vindas a colega Gelcy, e a todos presentes nessa Casa. Eu, de momento, não entendo, eu nunca participei de uma Secretaria, eu nunca tive a parte de trabalhar junto lá em cima, mas eu não consigo entender como eles fazem as estradas e não abrem as valetas, eu fico indignado com isso, vocês só passam na saída da Boa Esperança para a Frederico Germano Haenssgen, ali a água passa por cima do asfalto, estraga todo o asfalto, meu Deus do céu, isso não é feito por que? Não entendo isso. É falta de dinheiro para comprar combustível? Coloca alguns para a rua, tem muita gente do mesmo, eu sou bem sincero, em uma estrada todo mundo sabe que as valetas são o principal e lá vai a Administração, com Secretário, com máquina, trator, e só fazem por cima, e não é só hoje não, sou bem sincero. Mais um pedido que faço hoje, da tua tia, colocar a placa da rua que sumiram com ela, da Aloísio Sieben. Quero falar das nossas emendas também, tinha gente que até “criticaram” nós, mais R\$ 100.000,00 (Cem mil reais) que veio para a saúde, do Afonso Hamm, então agradecer, em nome do Progressistas, para não ter mais falta de remédio, porque veio muito dinheiro para saúde esse ano, eles não podem se queixar, e parabéns para todos Vereadores, isso foi um reflexo das nossas viagens à Brasília, e eu queria que os outros fossem também esse ano, é esse ano que é o ano das emendas, ano que vem foi, tem que ser esse ano, está certo que estão criticando, somos criticados, nos outros Municípios também, mas eu acho certo vocês irem, quem não é visto não é lembrado. Quero falar de novo sobre o acostamento no XV (quinze), porque pararam, porque tanta falação sobre fazer o acostamento e até hoje está parado, não tem muito gasto, faz como foi feito o outro, é uma segurança, pessoal cobra, vamos lá, é uma promessa dessa Administração. Quero continuar esse serviço e pedir a faixa de segurança no Pedrinho, já estão falando que não vão pintar a faixa de segurança porque eu pedi, então eu peço de novo, o pessoal me pediu antes, “Jair, eles estão falando que não vão pintar”, se é minha culpa, vou fazer o que. Aqui nesses estacionamentos não sei se vai mudar, talvez

até por acidente é vantajoso, mas muita gente que trabalha na Administração bota o carro ali, aquela vez o Prefeito pediu para não colocar, da mesma forma o estacionamento do posto do centro, vão lá ver como funciona para desembarcar ali, e vai ver os carros que estão parados, o funcionário pode estacionar lá em baixo ou mais longe, e o doente tem que desembarcar lá em baixo e subir a pé, sou contra, acho que o funcionário tem que subir a pé. Outra pergunta que eu faço, essa emenda do Perondi, não sei se alguém pode me falar na próxima, para a praça, que foi muito falado que foi feito licitação e está parado, isso alguém da Administração pode ver para nós e colocar, a pessoal pergunta e a gente pergunta a diante, acho isso saudável, foi muito falado que a praça seria toda refeita, que emenda estava aí, e até agora nada. Dia dos pais, quero que todos que têm pai em vida, eu não tenho, Deus o tenha, dá um abraço nele, não tenha vergonha de dar um beijo. Feliz dia dos pais a todos.”

Celso Batista dos Santos: “Primeiramente cumprimentar o Senhor Presidente, Vereadores, Gelcy, seja bem-vinda, funcionários desta Casa, e demais pessoas aqui presentes.

Primeiramente agradecer a Secretária da Educação pela presença dela aqui, acho que foi muito importante para todos as colocações que ela fez. Como não fiz o uso da Tribuna na última Sessão, queria agradecer a presença do Secretário da Saúde Israel, o Diretor do Hospital Ramon, agradecer a presença deles, acho que foi bem esclarecido, sobre a saúde, o hospital, é muito importante para a comunidade cruzeirense. Sobre a minha Indicação, eu queria pedir para a Administração Municipal, a Secretaria de Estradas, que fosse feito um aterro, que vai em direção à Linha Lotes, onde passa pelo cemitério, para quem conhece ali, nas proximidades das torres, em dias de enxurrada, toda vez da problema, e tem um fluxo muito grande, não é possível passar, acho que a “Josi” também tem problema, já passou por essa situação, agora na última chuva que tivemos, teve gente que ficou empenhado, então gostaria que fosse feito mais um bueiro, hoje tem um pequeno mas não dá vazão que chega, então se for possível colocar um bueiro maior e fazer um aterro. Queria falar um pouco sobre a RS-130, hoje até estão dando uma tapeada, mas infelizmente está deplorável, acho que uma falta de respeito com todos, na nossa beira do rio, são apenas 12 (doze) quilômetros de estrada de chão, e está em estado de calamidade, gente, eles dão uma

“patrolada” e mal passa os buracos, dá uma chuvinha e já está a mesma coisa, isso entra governo e sai governo é a mesma coisa, o que é escoado de grãos ali, milho, soja, plantadores de fumo, acho que tinha que ser feito um trabalho em cima disso ali, vários Vereadores batem em cima disso ali, voluntários, e nada é feito, uma hora dessas o povo vai trancar a estrada e vão chamar de vândalos, é o mínimo, se manifestar, ir para cima, uma reunião com o DAER mesmo, nem querem asfalto, querem melhoria, claro que pedem asfalto, mas se for feita uma boa melhoria que possa trafegar, já está bom. Agora estão fazendo uma “matação” lá, roçada, o mato está tomando conta, e sei que não é do Município isso, mas o Estado, o DAER, tinha que fazer uma vistoria sobre isso aí. Hoje seria isso, senhor Presidente. ”

José Carlos Eckert: “Boa noite a todos, cumprimento o vice-presidente da Mesa Leandro, demais Vereadores, dar as boas-vindas a colega Gelcy, que está retornando à Casa, e demais pessoas aqui presentes. Queria falar um pouquinho da Proposição que fiz na outra reunião, de disponibilizar nota eletrônica, as negativas, e você não precisa vir aqui na Prefeitura para pegar isso, terá na internet, e fui falar com a Administração, e o contrato está assinado, de repente esse mês já estará disponível, já irão implantar, e facilitará muito a vida do pessoal que tem essa necessidade, quem precisa só entrar no site que conseguirá emitir uma negativa, nota fiscal eletrônica, acho que é um passo muito importante para tentar desburocratizar um pouco mais nosso país, nosso Município, porque é muita burocracia. Vereador “Monga” questionou, não gosto de falar de Vereador quando ele não está, mas não é crítica alguma, ele questionou a Administração sobre o estado do asfalto no quebra-molas do supermercado Languiru, eu estive conversando com a Administração, e eles não fizeram esse momento porque ali terá recapeamento asfáltico, então será feito. Eu também, acho que no tempo do “Dingola”, tinha feito o pedido, porque acumula muita água, sempre acumulou água, e com água, vou dizer para vocês, não tem asfalto que resista, até que seja feito uma drenagem, dificilmente o asfalto vai suportar, então tem que tomar providências. Também, quero desejar um feliz dia dos pais à todos papais de nosso Município e de todo nosso Brasil.”

Nada mais havendo a tratar, o Presidente José Carlos Eckert convidou todos para a Sessão Ordinária a realizar-se no dia 21 de agosto de 2019, quarta – feira, no horário das 18h30min (dezoito horas e trinta minutos), na Câmara de Vereadores de Cruzeiro do Sul.

SALA DE SESSÕES DA CÂMARA
DE VEREADORES DE CRUZEIRO DO SUL,
08 DE AGOSTO DE 2019.

ADRIANO ANTÔNIO SCHNEIDER

Primeiro-Secretário

JOSÉ CARLOS ECKERT

Presidente da Câmara de Vereadores